

Entre Grutas e Falésias



O recorte caprichoso da costa algarvia proporciona paisagens insólitas e sensações únicas.

Lagos, a cidade dos Descobrimentos, é um bom ponto de partida para um mini-cruzeiro, a bordo de um barco de pesca artesanal reconvertido em táxi marítimo, onde o leme é manobrado quase sempre por pescadores, conhecedores dos segredos da costa e contadores de belas histórias do mar.

Lagoa será o pretexto para se calcorrear as veredas que serpenteiam no cimo das falésias, com o mar estendendo-se, em azul infinito, até ao horizonte.

Lagos cuida amorosamente do seu património, tão ligado à gesta dos Descobrimentos, mas depois de apreciar a muralha, a janela manuelina, o mercado de escravos, transformado em galeria de arte, rumemos



ao Forte da Ponta da Bandeira, cuja ponte levadiça nos conduz ao interior, hoje adaptado a um

usufruto mais pacífico e bastante aprazível: sala de exposições, quiosques de artesanato e um restaurante com um amplo terraço, de onde se vislumbra, em vista panorâmica, o mar e a cidade.





Ali, na marginal de Lagos, no pequeno cais da Solaria, estão os pequenos barcos que nos levarão por entre os meandros das rochas e cavernas que o mar talhou. Os marítimos são conhecedores de todos os esconderijos que existem na base das arribas da Ponta da Piedade.

Seguindo rente ao lado marítimo da parede do forte aprecie-se a

diferença da longa baía arenosa da Meia Praia, que se estende do outro lado da barra por cerca de 4km, e as falésias que se estendem, em tons de ocre, a Oeste da cidade.

O barco navega, em ondas transparentes por entre galerias de rocha que ligam sucessivamente as praias da Solaria, da Batata e dos Estudantes, pedaços de areia clara colocados a bom recato pelas falésias. Com jeito, poderá convencer o



motorista náutico a uma breve paragem, para um mergulho refrescante. Caso seja um apaixonado do mergulho, tome boa nota deste local, onde poderá apreciar a beleza interior que o mar esconde.

Os mestres gostam de contar, por esta altura, a história de cada pedra, e cada gruta, formadas pelo mar, ora sereno, ora rebelde.

Todas têm um nome: Belas-Artes, Chaminé, Catedral, Submarino, Camelo, Museu, a Gruta dos Amores, a Cozinha assim chamada pela “chaminé” que a arriba forma a muitos metros de altura.

O nome das grutas e rochas escolheram-no os pescadores, ao longo dos tempos e ao sabor da fantasia, quando aqueles, afastados da faina, ocupam-se agora em mostrar os tesouros da costa de Lagos aos visitantes.

Ao todo deverão ser mais de dez as grutas até à Ponta da Piedade, uma área do município de Lagos, considerada zona importante para aves, segundo a classificação internacional.

Nas rochas que se desprenderam da costa (os ilhéus rochosos) pousam gaivinas e gaivotas, partilhando o poiso com uma colónia de garças brancas.

Nas falésias esvoaçam corvos, gralhas e andorinhões o falcão peregrino gosta do sítio para fazer o ninho. Os seus voos planando lá no alto, ou em mergulho brusco, pescaria insólita, dão um toque de paraíso a este lugar, com cheiro e sabor a mar.



Lagoa é dona de um micro clima de dias amenos e sem vento, por estar abrigada a Norte pela serra e possui também uma zona costeira constituída por magnificentes arribas ou falésias, molduras perfeitas para praias de maravilhosas, como a da Afurada, Carvoeiro, Vale de Centianes, entre outras.

A geologia transforma em algares, formas mui caprichosas, as arribas da zona, havendo por baixo destas, uma não menos intrincada rede de grutas.

Os leixões, grupos de rochas que se erguem das águas cristalinas, abrigam as aves marinhas, entre as

quais se destacam o falcão peregrino e o francelho, donos e senhores do lugar. Há quatro percursos à escolha, devidamente referenciados no Guia do Caminhante, “À Descoberta da Natureza na Orla Costeira do Concelho de Lagoa”, da autoria de Cláudia Cruz e Carlos Miguel Cruz.

A Ponta do Altar, com uma panorâmica espectacular, é o início do primeiro percurso, que se estende até à pitoresca aldeia do Carvoeiro.



Uma outra opção, um tanto mais exigente em termos de caminhada, é partir do Cabo Carvoeiro, até ao Leixão do Ladrão, tendo os olhos sempre ocupados pelos sucessivos leixões e as suas formas surpreendentes, onde muitas vezes se podem observar os falcões caçando.



A praia de Benagil, pequena jóia incrustada na rudeza da rocha é o local escolhido para o terceiro percurso, que terminará na Praia da Marinha, perante majestosos pórticos rochosos a rodear a baía. O roteiro entre a Praia da Marinha e a Praia da Senhora da Rocha está traçado no cimo das arribas, e extasia o caminhante com a vasta panorâmica sobre toda a costa do concelho de Lagoa.



Convém lembrar, em todos os passeios, que estas são zonas sensíveis em termos ambientais, pelo que é de bom-tom evitar sair dos trilhos marcados, não deixar lixo, e não colher plantas selvagens. As aves, por sua vez,

são assustadiças e apreciam a calma e o silêncio, que permitirá, em contrapartida, ouvir distintamente a eterna e melodiosa sinfonia do mar.



Ficha Técnica

Edição:

Globalgarve, Cooperação e Desenvolvimento, S.A.
R. Dr. José de Matos, nº 56, 8000-502 Faro
Tel.: 289807768 / Fax.: 289807790
E-mail: globalgarve@mail.telepac.pt

Conteúdos:

CNA – Central de Notícias do Algarve
Av. 5 de Outubro, nº 55, 2º Esq., 8000-075 Faro
Tel.: 289895480 / Fax.: 289895489
E-mail: cna_faro@sapo.pt
www.cnalgarve.com

© Todos os direitos reservados.